



AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DA PRÓPOLIS DE VÁRIAS REGIÕES BRASILEIRAS CONTRA PATÔGENOS BUCAIS

Ramiro Mendonça Murata (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Pedro Luiz Rosalen (Orientador),
Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

Este estudo analisou *in vitro* as propriedades da própolis de 8 regiões brasileiras sobre o crescimento de estreptococos mutans. Extratos Etanólicos das Própolis-EEP [etanol 80% (v/v)] provenientes das regiões do Rio Grande do Sul-RS, Paraná-PR, São Paulo-SP, Minas Gerais-MG, Mato Grosso do Sul-MS, Bahia (caatinga)-BAca e Bahia (mata atlântica)-BAma foram utilizados nos testes de halo de inibição, concentração inibitória mínima-CIM e concentração bactericida mínima-CBM com os microrganismos do grupo mutans, sendo 4 de coleção (ATTC) e 3 isolados clínicos. A análise estatística foi realizada por Kruskal-Wallis. Dentre os resultados, o EEP-RS apresentou os maiores halos de inibição e menores CIM/CBM para todos microrganismos testados, sendo diferentes estatisticamente ($p < 0,05$) dos demais. Os valores de halos de inibição variaram de 2,7-4,9 mm, a CIM foi entre 25-50 $\mu\text{g/mL}$ para todos os microrganismos testados. As CBMs variaram de 25-200 $\mu\text{g/mL}$ para os microrganismos provenientes da coleção e de 25-50 $\mu\text{g/mL}$ para as cepas clínicas correspondentes. A própolis demonstrou potencial anticariogênico, o EEP-RS apresentou a melhor atividade antimicrobiana contra os estreptococos, tendo sido mais efetiva sobre microrganismos isolados clínicos.

Própolis - Streptococos - Antimicrobiano